



AÇÃO SOCIAL DAS
EMPRESAS DO SUDESTE

Quem São
Onde Estão

ipea

**AÇÃO SOCIAL DAS EMPRESAS DO SUDESTE:
QUEM SÃO E ONDE ESTÃO**



Presidente do Instituto de Pesquisa Econômica Aplicada

Roberto Borges Martins

Diretor da Diretoria de Cooperação e Desenvolvimento - DICOD

Murilo Lôbo

Coordenadora-Geral da Pesquisa Ação Social das Empresas

Anna Maria T. Medeiros Peliano

Elaboração do Documento

Anna Maria T. Medeiros Peliano

Nathalie Beghin

Equipe da Pesquisa Ação Social das Empresas

Alessandro Santiago de U. Cintra

Enid Rocha Andrade da Silva

Georges Borges

Luiz Carlos Abreu Mendes

Nathalie Beghin

Paulo Roberto Paiva

Roberto Sant'Anna

Apoio

Deise Nascimento de Lemos

Marco Antônio de Souza

Rogério Tristão Rodrigues

Consultores

Alfonso Rodriguez Árias

Antônio Rodriguez Ibarra

Eliane Araujo

Liseane Morosini

Colaboradores

Antônio de Souza

Justina Ines Alba

Nilton Freitas Barbosa

Renata Hegner de Sousa e Silva

Apoio Técnico

TELTEC-TELEMARKETING (Brasília)

Agradecimentos

Diretoria de Administração e Finanças do IPEA

Coordenação do Editorial do IPEA

Agradecimentos

A Coordenação-Geral da Pesquisa agradece a todas as entidades que contribuíram para sua realização e, em especial, às confederações, federações e associações de empresas da região Sudeste, bem como às demais instituições que se dedicam ao estudo do tema. A relação dos que apoiaram é extensa e por isso excusamo-nos de nominá-la para não correr o risco de cometer omissões.

Anna Maria Medeiros Peliano

SUMÁRIO

APRESENTAÇÃO	1
I. O PERFIL DAS EMPRESAS PESQUISADAS	3
II. OS RESULTADOS PARA A REGIÃO SUDESTE	5
• A atuação das empresas surpreende.....	5
• Quem são e onde estão.....	7
III. QUEM FEZ MAIS PARA A COMUNIDADE?	10
• A solidariedade mineira.....	10
• Tamanho não é documento	11
• A idade tem seu peso	12
• Comércio e indústria saem na frente	13
IV. QUEM FEZ MAIS PARA SEUS EMPREGADOS?	14
• A localização das empresas não conta	14
• Crescem as empresas, cresce a participação.....	15
• As empresas mais antigas ampliam o atendimento	16
• Construção civil e agricultura aproximam-se mais de seus empregados.....	17
V. QUEM NADA FEZ?	18
• A diferença entre os estados.....	18
• As pequenas se esforçam	19
• Os hábitos da idade.....	21
• Indústria e comércio: os que fazem mais são os que fazem menos	22
CONCLUSÕES.....	24
ANEXOS: Tabelas suplementares	26

APRESENTAÇÃO

Muito se fala e pouco se sabe sobre como e em que medida as empresas brasileiras atuam em atividades sociais, seja em benefício de seus empregados ou da comunidade.

Alguns estudos pontuais, abordando universos específicos, e quase sempre restritos a empresas de grande porte têm sido divulgados, buscando suprir essa lacuna de conhecimento. A **Pesquisa Ação Social das Empresas** realizada pelo IPEA é a primeira que trata do universo das empresas brasileiras conforme o perfil que elas apresentam nas estatísticas nacionais.

A Pesquisa Ação Social das Empresas realizada pelo IPEA é a primeira que trata do universo das empresas brasileiras conforme o perfil que elas apresentam nas estatísticas nacionais.

Uma pesquisa dessa natureza, que abrange uma amostra de 1.750 empresas, desde as micro até as de grande porte, enfrenta a conhecida dificuldade de obter as respostas necessárias. Duas iniciativas foram adotadas para contorná-la. Contatos com as principais lideranças empresariais fizeram com que se interessassem pela pesquisa e atuassem efetivamente na mobilização de seus associados. Paralelamente, a utilização do telefone, como um instrumento de levantamento de informações junto aos empresários, foi fundamental para esclarecer os pesquisados e motivá-los a colaborar.

A amostra das empresas pesquisadas foi elaborada com base em cadastro mantido pelo Ministério do Trabalho que é composto pela Relação Anual de Informações Sociais (RAIS) e pelo Cadastro de Empregados e Desempregados (CAGED). Este é o mais completo cadastro de âmbito nacional que identifica, localiza e fornece o número de empregados e a atividade econômica das empresas.

Contatos com as principais lideranças empresariais permitiram que elas se interessassem pela pesquisa e atuassem efetivamente na mobilização de seus associados.

Na região Sudeste – selecionada para abrigar a primeira etapa da pesquisa –, das 1.750 empresas incluídas inicialmente na amostra, 1.315 (75%) foram contatadas diretamente pelo IPEA; o restante não foi encontrado. A amostra pesquisada representa o universo de 445 mil empresas privadas com um ou mais empregados da região.

O contato direto por telefone mostrou-se de grande valia. Por desconhecer o significado de uma ação social, muitas vezes o empresário, principalmente o de pequeno porte, não registra as atividades e doações que realiza. A interatividade proporcionada pelo telefone permitiu um melhor esclarecimento, que fez com que a empresa respondesse adequadamente às perguntas, fornecendo, inclusive, informações complementares.

O que está sendo divulgado neste documento são os resultados do trabalho, provenientes da apuração das respostas fornecidas pela pesquisa telefônica. Embora para alguns dos agrupamentos analisados os dados refiram-se a um número pequeno de empresas, podendo eventualmente reduzir sua validade estatística, acredita-se que eles retratem com fidelidade o envolvimento na área social do empresariado da região Sudeste. Os resultados apresentados permitem conhecer o conjunto das empresas que fizeram ações sociais em 1998, o quanto elas representam do universo contemplado, seu tamanho, e sua atividade, bem como a unidade da

Foram diretamente contatadas pelo IPEA 1.315 empresas, representando o universo de 445 mil empresas com um ou mais empregados da região Sudeste.

Federação em que se localizam. Permitem, ainda, avaliar quem mais se destaca em cada um dos grupamentos pesquisados, levando-se em conta, por exemplo, quantas empresas de cada estado realizaram ações sociais em 1998, como proporção do total de empresas existentes no mesmo estado. Tais comparações denotam a intensidade do envolvimento das empresas – conforme sua localização, porte, ano de criação e atividade econômica –, formando um referencial importante para futuras avaliações do grau de comprometimento empresarial com a questão social no país.

Fica no ar a pergunta sobre o que elas fazem, como fazem, por que fazem e a quem beneficiam. Estas respostas estarão disponíveis após concluída a apuração dos questionários enviados às empresas da amostra, prevista para março de 2000.

Por fim, resta mencionar que a região Sudeste foi escolhida inicialmente para objeto da pesquisa em face da grande concentração de empresas aí localizadas. No primeiro semestre do próximo ano, a **Pesquisa Ação Social das Empresas** será estendida para outras regiões.

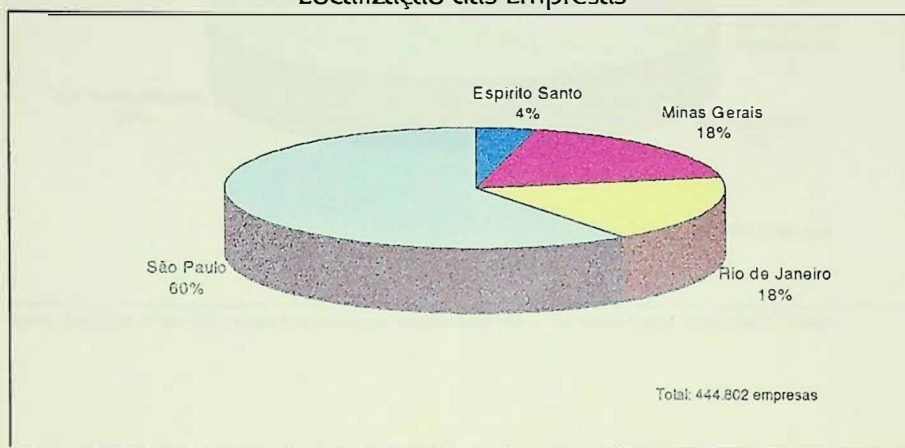
I. O PERFIL DAS EMPRESAS PESQUISADAS

O universo analisado pela pesquisa é composto por 445 mil empresas privadas da região Sudeste, com um ou mais empregados.

A maioria absoluta (60%) das empresas está concentrada em São Paulo. Predominam ainda as empresas comerciais (50%) e aquelas com menos de dez empregados (58%).

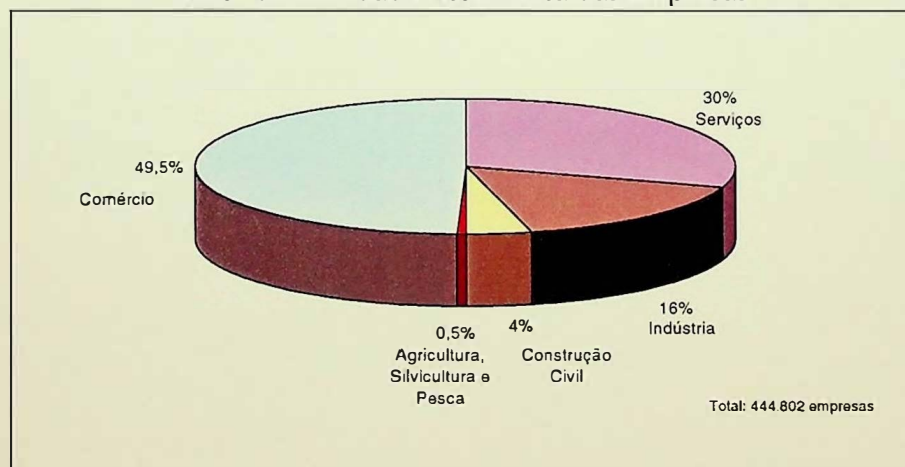
Os gráficos 1 a 3 apresentam a distribuição das empresas na região, por estado, por ramo de atividade econômica e pelo número de empregados.

GRÁFICO 1
Localização das Empresas



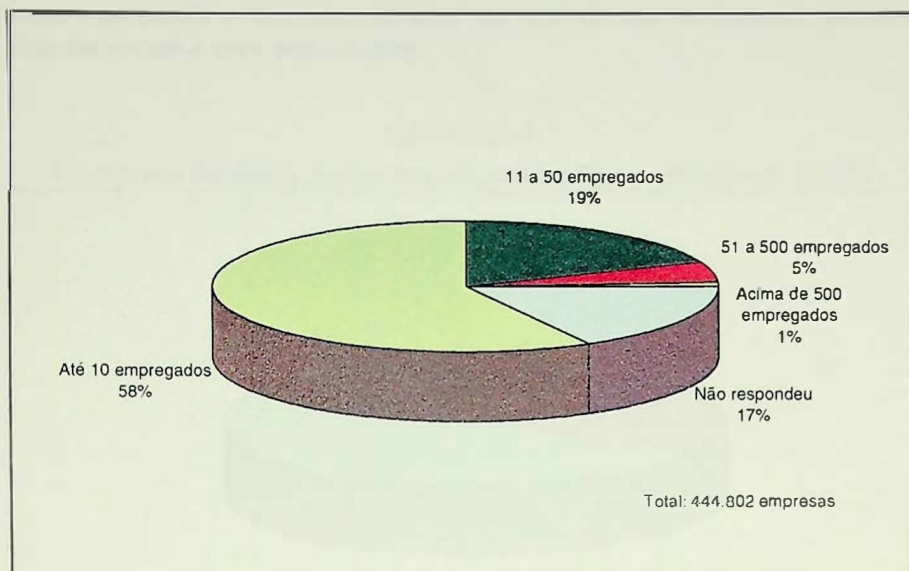
Fonte: Pesquisa Ação Social das Empresas na Região Sudeste – Primeira Etapa. IPEA/DICOD (1999).

GRÁFICO 2
Setor de Atividade Econômica das Empresas



Fonte: Pesquisa Ação Social das Empresas na Região Sudeste – Primeira Etapa. IPEA/DICOD (1999).

GRÁFICO 3
Tamanho das Empresas



Fonte: Pesquisa Ação Social das Empresas na Região Sudeste – Primeira Etapa. IPEA/DICOD (1999).

II. OS RESULTADOS PARA A REGIÃO SUDESTE

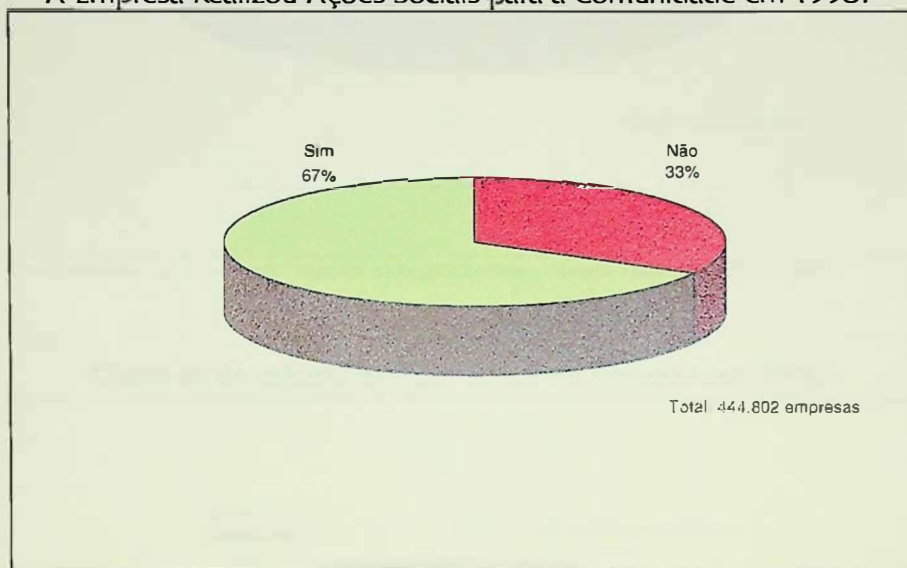
• A atuação das empresas surpreende

Dois terços das empresas da região Sudeste declararam ter realizado algum tipo de ação social para a comunidade em 1998, como pode ser observado no gráfico 4. São 300 mil empresas que incluem tanto as que fizeram pequenas e eventuais doações até aquelas que executaram grandes projetos sociais e bem estruturados.

300 mil empresas, o equivalente a dois terços do universo, declararam ter realizado algum tipo de ação social para a comunidade em 1998.

GRÁFICO 4

A Empresa Realizou Ações Sociais para a Comunidade em 1998?



Fonte: Pesquisa Ação Social das Empresas na Região Sudeste – Primeira Etapa. IPEA/DICOD (1999).

Duas surpresas foram inicialmente constatadas:

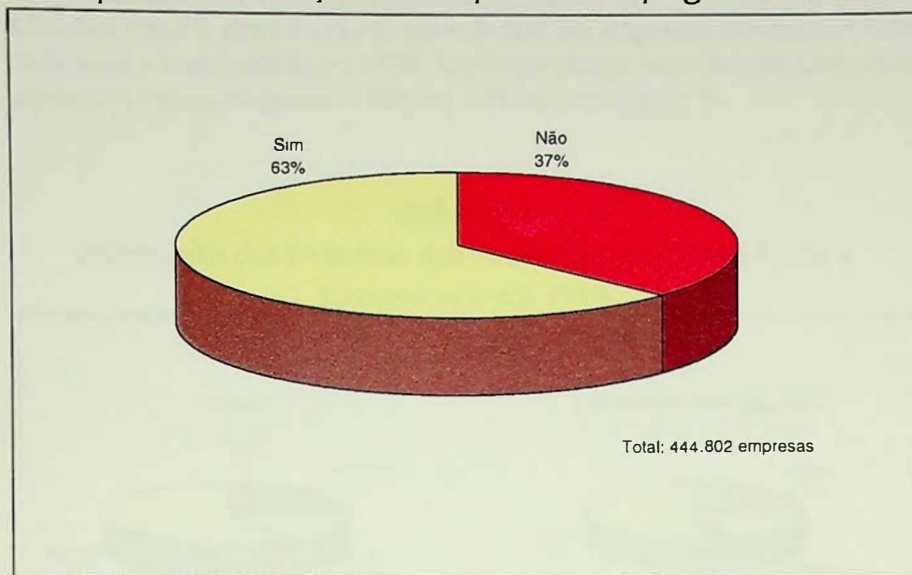
- As empresas que realizaram atividades sociais não obrigatórias* em benefício de seus empregados – 280 mil – constituem um grupamento menor (63%) do que aquele que apoiou ações sociais para a comunidade (67%); e
- As empresas que não executaram qualquer espécie de ação social representam um número bastante reduzido – 70 mil ou 16% do total (ver gráficos 5 e 6).

63% das empresas informaram ter realizado ações sociais em benefício de seus empregados e familiares.

* Foram consideradas como obrigatórias as ações executadas por mandamento legal, de caráter universal, como, por exemplo, as contribuições ao SEBRAE, SESI, SESC, SENAI, SENAC e SENAR, o cumprimento de normas trabalhistas (periculosidade e outras), o vale-transporte e o salário-família. Ressalta-se que atividades sociais como, por exemplo, a alimentação ao trabalhador, acordadas em convenções coletivas, foram incluídas na pesquisa como ações sociais, uma vez que pressupõem a anuência do empregador independentemente de uma legislação prévia.

GRÁFICO 5

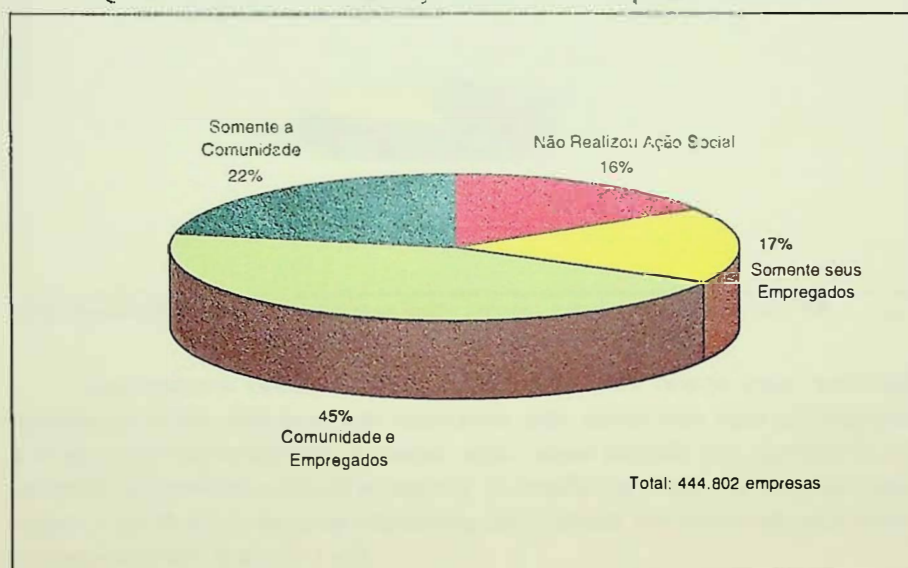
A Empresa Realizou Ações Sociais para seus Empregados em 1998?



Fonte: Pesquisa Ação Social das Empresas na Região Sudeste – Primeira Etapa. IPEA/DICOD (1999).

GRÁFICO 6

Quem se Beneficiou da Ação Social da Empresa em 1998?



Fonte: Pesquisa Ação Social das Empresas na Região Sudeste – Primeira Etapa. IPEA/DICOD (1999).

As surpresas da pesquisa revelam-se, também, por outros fatos interessantes: as empresas que atuaram exclusivamente em benefício da comunidade – 95 mil ou 22% do universo pesquisado – são mais numerosas do que as que desenvolveram ações exclusivamente para seus empregados, somente 78 mil. A maior parte, todavia, 201 mil, combinou as duas formas de atuação (45%).

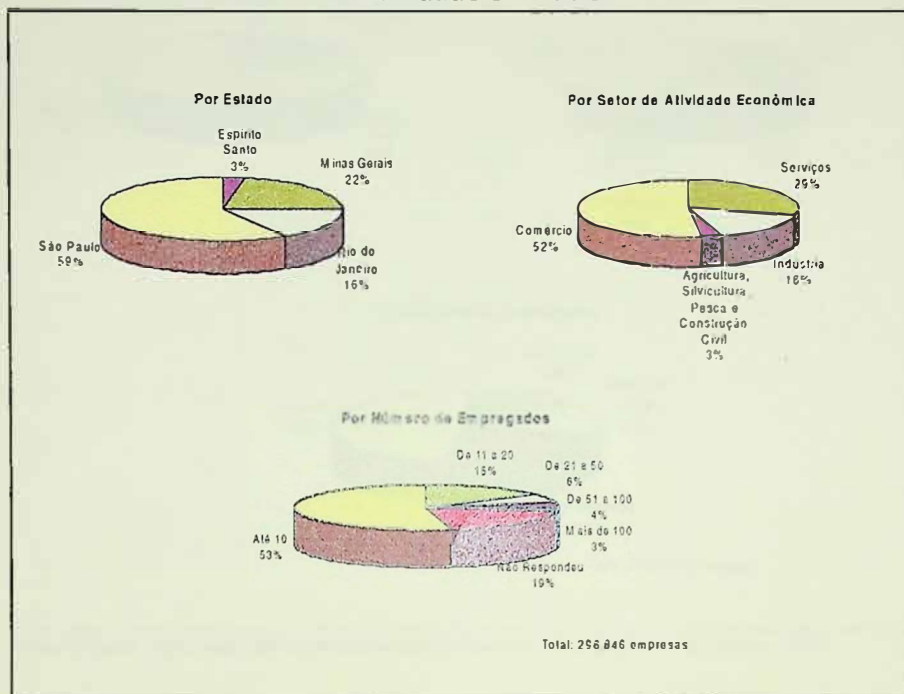
Apenas 70 mil empresas, ou seja, 16% do universo pesquisado, não executaram atividades sociais, nem para dentro e nem para fora da empresa.

• Quem são e onde estão

O comércio e as empresas de menor porte (de 1 a 10 empregados) formam a maioria absoluta (53%) entre as 300 mil empresas que fizeram ação social para a comunidade em 1998. São Paulo abriga uma maioria ainda mais expressiva dessas empresas – 59% ou 175 mil (ver gráfico 7).

GRÁFICO 7

Distribuição das Empresas que Realizaram Ação Social para a Comunidade em 1998

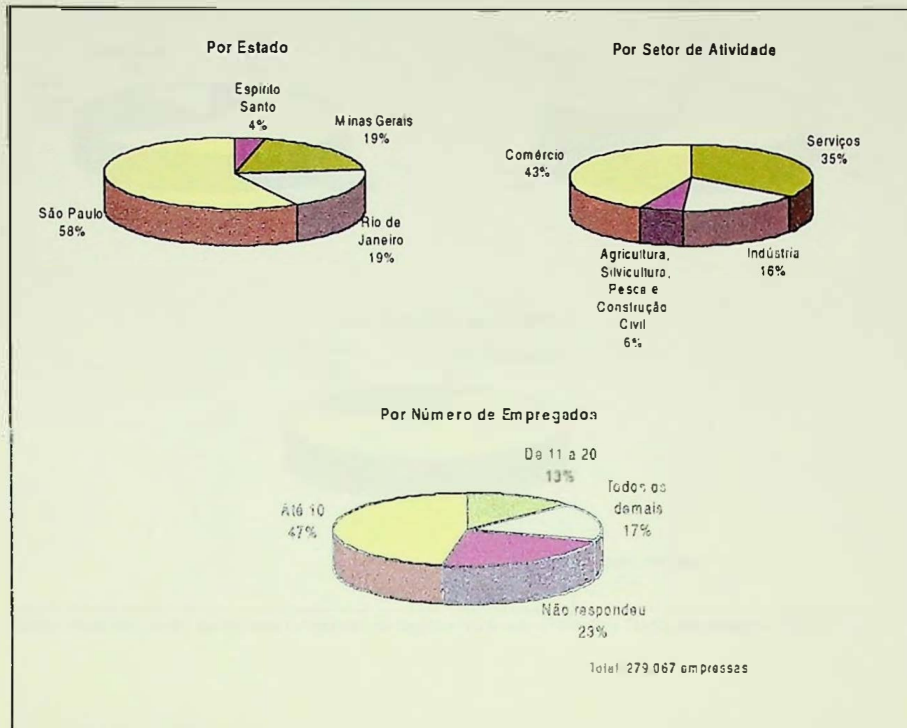


Fonte: Pesquisa Ação Social das Empresas na Região Sudeste – Primeira Etapa. IPEA/DICOD (1999).

Essa mesma predominância se reproduz nos outros dois conjuntos analisados: o das empresas que realizaram ação social para seus empregados e o das que não realizaram qualquer ação nesse sentido (ver gráficos 8 e 9 adiante). Tal resultado era de se esperar na medida em que ele simplesmente reflete o perfil das empresas localizadas no Sudeste, conforme anteriormente apresentado nos gráficos 1 a 3.

Para identificar aquelas empresas que se envolveram mais com os problemas sociais é necessário efetuar uma análise que leve em conta o número total de empresas para cada uma das seguintes variáveis: a localização, o porte, o ano de criação e a atividade econômica. Este é o objeto da próxima seção.

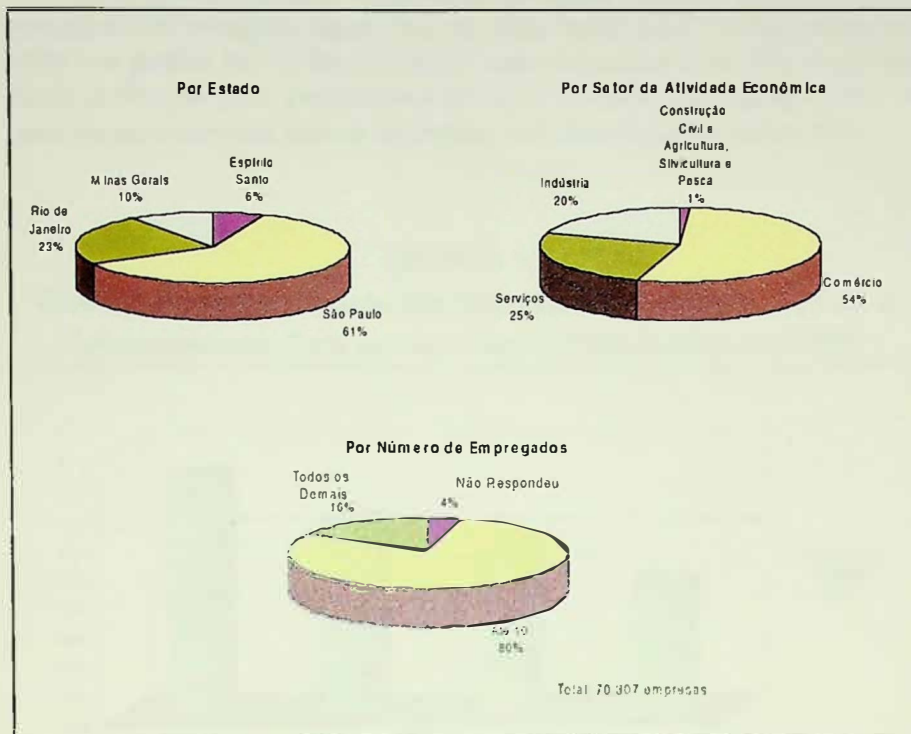
GRÁFICO 8
Distribuição das Empresas que Realizaram Ações Sociais para seus
Empregados em 1998



Fonte: Pesquisa Ação Social das Empresas na Região Sudeste – Primeira Etapa. IPEA/DICOD (1999).

GRÁFICO 9

Distribuição das Empresas que não Realizaram Qualquer Ação Social em 1998



Fonte: Pesquisa Ação Social das Empresas na Regi. Sudeste - Primeira Etapa. IPEA/DICOD (1999).

III. QUEM FEZ MAIS PARA A COMUNIDADE?

• A solidariedade mineira

As empresas mineiras se destacam na região Sudeste, pois 81% delas declararam ter realizado algum tipo de ação social para a comunidade em 1998 (ver gráfico 10). No Rio de Janeiro esse percentual é de 59% e em São Paulo verifica-se uma *performance* próxima à média da região (67%). A participação observada para as empresas capixabas foi bem inferior: 45%.

As empresas mineiras se destacam na região Sudeste, pois 81% delas declararam ter realizado algum tipo de ação social para a comunidade em 1998.

GRÁFICO 10

Qual o Grau de Participação das Empresas em Ações Sociais para a Comunidade em Cada um dos Estados Pesquisados em 1998?



Fonte: Pesquisa Ação Social das Empresas na Região Sudeste – Primeira Etapa. IPEA/DICOD (1999).

Não existem ainda informações para qualificar o desempenho em cada estado, mas é importante observar que mesmo naquele em que a participação foi menor, quase a metade das empresas prestou algum tipo de atendimento.

A predominância das empresas mineiras denota que a riqueza do estado não é o fator decisivo. Fatores culturais, sociais e religiosos, entre outros, também podem influenciar a atuação das empresas no campo social.

Na segunda etapa da pesquisa serão buscadas informações sobre as motivações que levam os empresários a realizarem ações sociais, os critérios que utilizam para selecionarem as atividades a serem realizadas e a forma como as executam (quem beneficiam e como beneficiam). Das respostas dos questionários espera-se extrair elementos para ajudar na explicação.

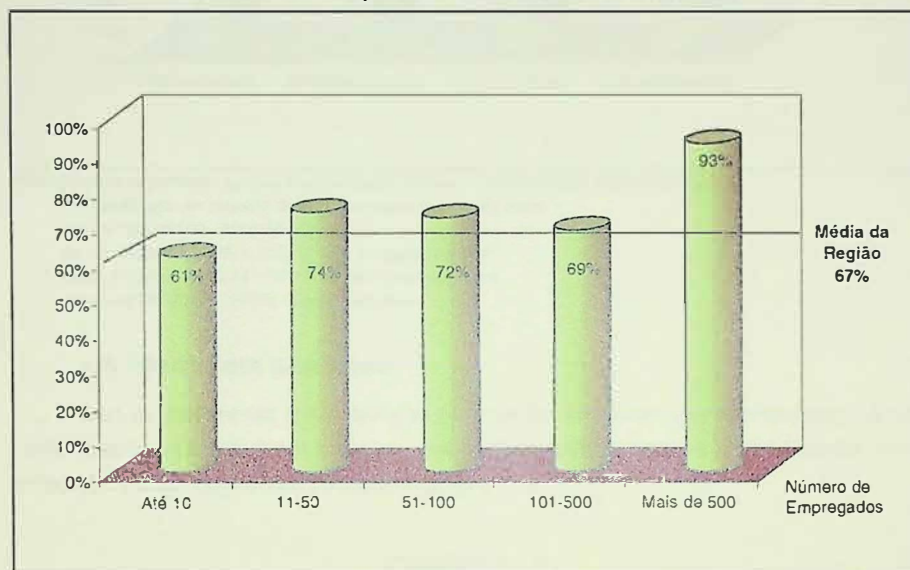
• **Tamanho não é documento**

Não se esperava participação tão expressiva das microempresas (até 10 empregados) onde verifica-se que 61% delas deram sua contribuição. Em que pese não existirem, ainda, informações precisas sobre qual tipo de acção social essas empresas executam, tudo indica que predominam doações diretas para pessoas carentes, para instituições filantrópicas ou religiosas.

O que não se esperava era a participação expressiva das empresas com menos de 10 empregados: mais de 150 mil microempresas - 61% do universo pesquisado - deram sua contribuição. Não fora o envolvimento das micro, pequenas e médias empresas, a média global da região não teria sido tão elevada.

GRÁFICO 11

Por Número de Empregados: Qual Foi a Participação das Empresas em Ações Sociais para a Comunidade em 1998?



Fonte: Pesquisa Ação Social das Empresas na Região Sudeste - Primeira Etapa. IPEA/DICOD (1999).

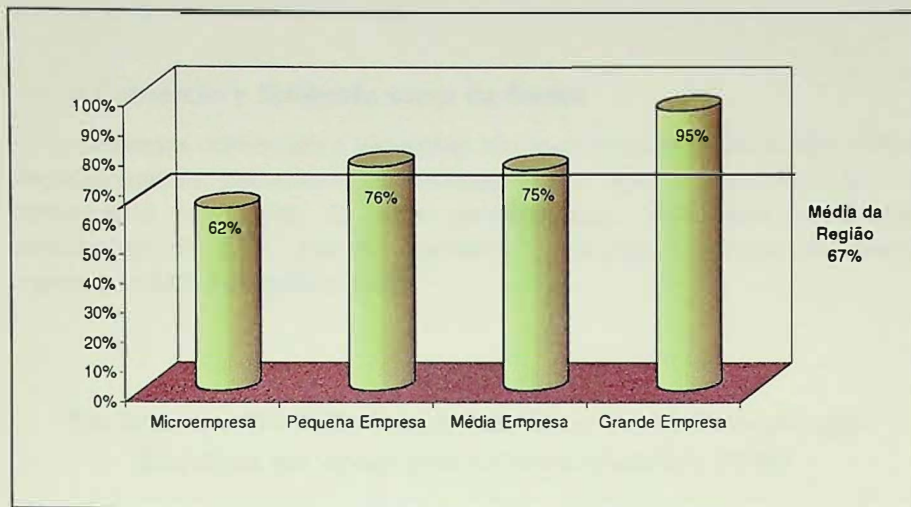
O que era esperado é que as grandes empresas (mais de 500 empregados) fizessem, proporcionalmente, bem mais do que as outras, como de fato ocorre (ver gráfico 11). Mais de 90% delas declararam ter apoiado ações para a comunidade. Pequenas e médias empresas participam com percentuais próximos e um pouco acima da média da região (67%).

Como era esperado, as grandes empresas fazem, proporcionalmente, bem mais do que as outras.

Esse comportamento é corroborado por uma outra variável utilizada para mensurar o tamanho da empresa: a receita bruta auferida em 1998 (ver gráfico 12).

GRÁFICO 12

Por Receita Bruta: Qual Foi a Participação das Empresas em Ações Sociais para a Comunidade em 1998?



Fonte: Pesquisa Ação Social das Empresas na Região Sudeste - Primeira Etapa. IPEA/DICOD (1999).

(*) Classificação do tamanho da empresa segundo a receita bruta:

Até R\$ 700.000,00 - Microempresa

De R\$ 700.000,00 a R\$ 6.125.000,00 - Pequena Empresa

De R\$ 6.125.000,00 a R\$ 35.000.000,00 - Média Empresa

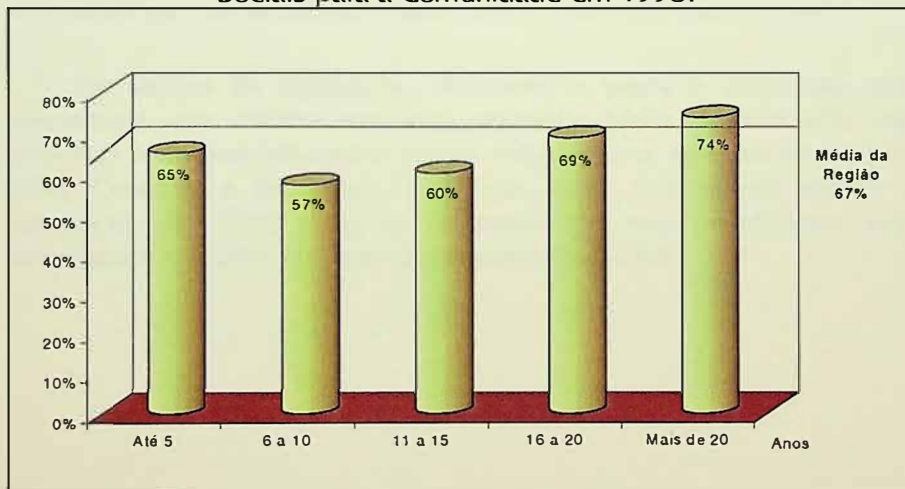
Acima de R\$ 35.000.000,00 - Grande Empresa

• **A Idade tem seu peso**

São as empresas mais antigas (acima de 16 anos) que apresentam uma participação relativamente maior em ações sociais para a comunidade (em torno de 70%), conforme mostra o gráfico 13.

GRÁFICO 13

Por Ano de Criação: Qual Foi a Participação das Empresas em Ações Sociais para a Comunidade em 1998?



Fonte: Pesquisa Ação Social das Empresas na Região Sudeste - Primeira Etapa. IPEA/DICOD (1999).

É interessante analisar que o peso da idade se reflete na atuação até mesmo das pequenas empresas. Com efeito, a maioria das empresas com até dez empregados que realiza algum tipo de atividade social voltada para a comunidade tem mais de 16 anos.

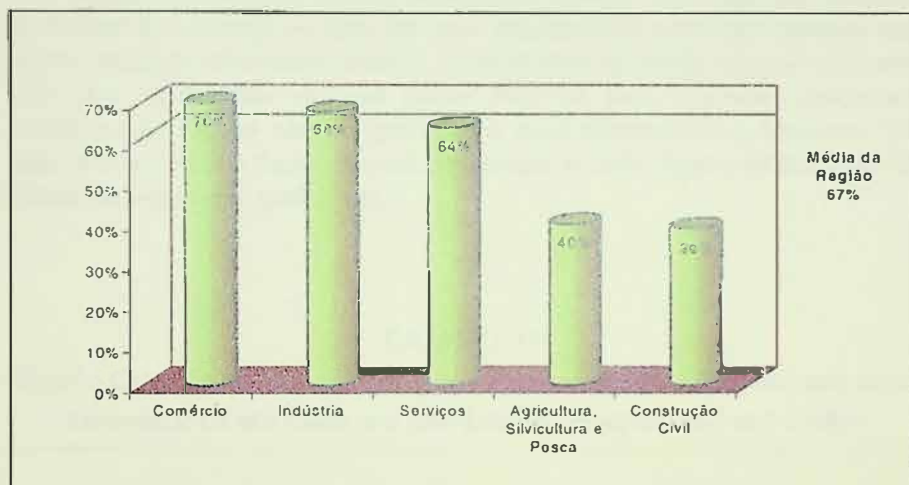
• **Comércio e Indústria saem na frente**

Empresas comerciais e industriais são mais atuantes: 70% e 68% delas, respectivamente, declararam ter realizado algum tipo de ação social para a comunidade em 1998. O setor serviços vem logo atrás com uma participação de 64%, ficando, portanto, ligeiramente abaixo da média regional de 67% (ver gráfico 14).

Empresas comerciais e industriais são mais atuantes: 70% e 68% delas, respectivamente, declararam ter realizado algum tipo de ação social para a comunidade em 1998.

GRÁFICO 14

Por Setor de Atividade Econômica: Qual Foi a Participação das Empresas em Ações para a Comunidade em 1998?



Fonte: Pesquisa Ação Social das Empresas na Região Sudeste - Primeira Etapa IPEA/DICOD (1999).

Os setores de agricultura, silvicultura e pesca e construção civil apresentam uma *performance* mais modesta. Neles, apenas 40% das empresas realizaram atividades sociais voltadas para as comunidades em 1998. Contudo, é importante notar que tanto a agricultura quanto a construção civil estão entre as empresas que mais beneficiaram seus empregados e familiares, como será examinado a seguir.

IV. QUEM FAZ MAIS PARA SEUS EMPREGADOS?

Conforme apresentado anteriormente, 63% das empresas da região Sudeste realizaram, no ano passado, atividades sociais voltadas para seus empregados e familiares. Destaca-se que três quartos dessas empresas atenderam, também, à comunidade. Mais uma vez, os dados apontam que, para os empresários, o atendimento de cunho social à comunidade passa, também, pela concessão de benefícios não obrigatórios aos seus próprios empregados. Vale relembra, contudo, que os resultados dessa primeira etapa da pesquisa não possibilitam auferir as especificidades desse atendimento, tampouco as razões que levaram os empresários a realizar tais ações. Acredita-se, por exemplo, que grande parte dos benefícios não obrigatórios concedidos pelas empresas aos seus empregados e familiares é conquista de negociações entre os trabalhadores e seus empregadores.

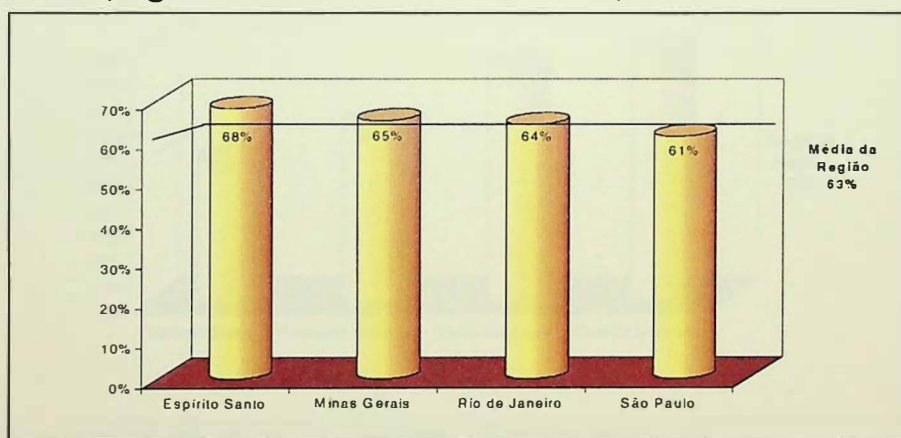
• A localização das empresas não conta

Diferentemente do que se observa na atuação das empresas junto às comunidades, quando se trata de seus empregados o comportamento nos quatro estados varia muito pouco. Aqui, o Espírito Santo assume pequena liderança, na medida em que quase 70% de suas empresas concedem benefícios de caráter não obrigatório aos seus funcionários e familiares. Na outra ponta está São Paulo com um percentual de 61%, ligeiramente abaixo da média da região (ver gráfico 15).

Quando se trata de atender seus empregados com ações sociais, o comportamento das empresas nos quatro estados estudados varia muito pouco.

GRÁFICO 15

Qual o Grau de Participação das Empresas em Ações Sociais para seus Empregados em Cada um dos Estados Pesquisados em 1998?



Fonte: Pesquisa Ação Social das Empresas na Região Sudeste - Primeira Etapa. IPEA/DICOD (1999).

• Crescem as empresas, cresce a participação

As grandes empresas atendem duas vezes mais seus empregados do que as microempresas. Os gráficos 16 e 17 evidenciam que o atendimento aumenta de acordo com o tamanho da empresa: enquanto o índice de atendimento é de 52% nas menores empresas, ele alcança 100% nas grandes empresas.

As grandes empresas atendem duas vezes mais seus empregados do que as microempresas.

GRÁFICO 16

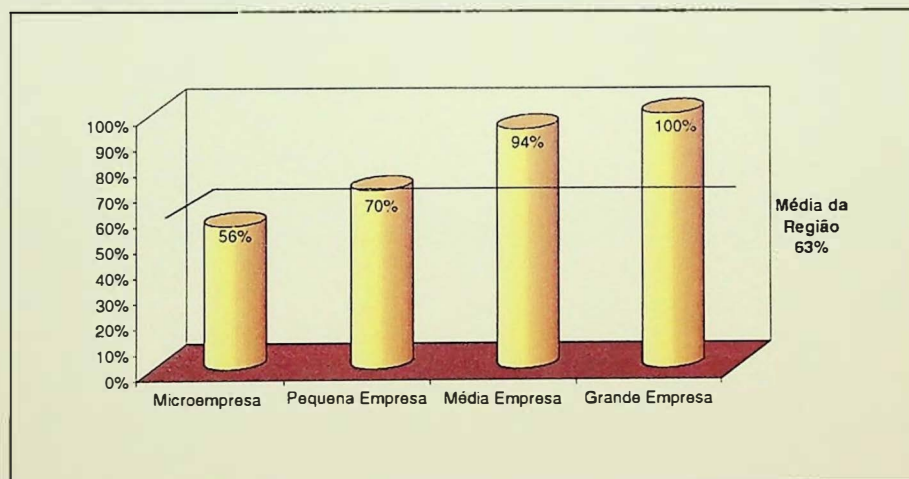
Por Número de Empregados: Qual Foi a Participação das Empresas no Atendimento aos seus Empregados em 1998?



Fonte: Pesquisa Ação Social das Empresas na Região Sudeste - Primeira Etapa. IPEA/DICOD (1999).

GRÁFICO 17

Por Receita Bruta: Qual Foi a Participação das Empresas no Atendimento a seus Empregados em 1998



Fonte: Pesquisa Ação Social das Empresas na Região Sudeste - Primeira Etapa. IPEA/DICOD (1999).

(*) Classificação do tamanho da empresa segundo a receita bruta:

Até R\$ 700.000,00 - Microempresa

De R\$ 700.000,00 a R\$ 6.125.000,00 - Pequena Empresa

De R\$ 6.125.000,00 a R\$35.000.000,00 - Média Empresa

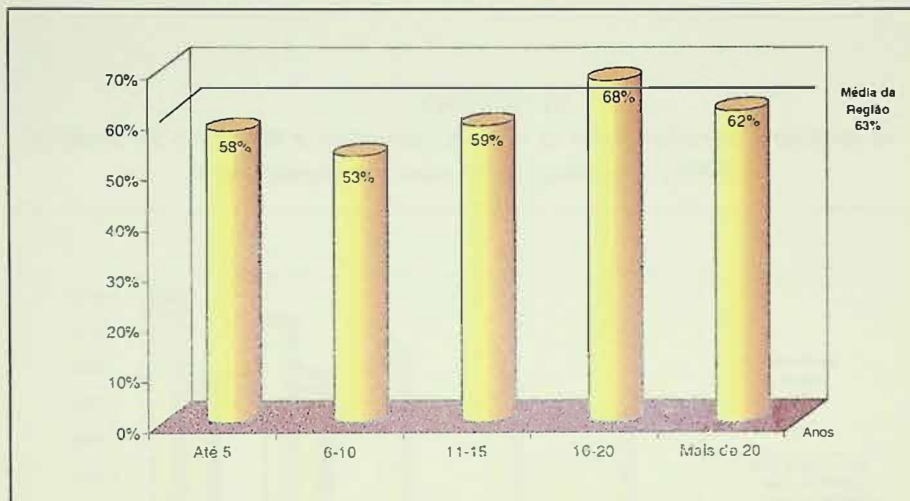
Acima de R\$ 35.000.000,00 - Grande Empresa

• As empresas mais antigas ampliam o atendimento

Os dados apontam que a idade das empresas interfere no atendimento a seus empregados. Conforme se observa no gráfico 18, ele é mais freqüente nas empresas mais velhas. Aquelas com menos de 15 anos apresentam percentual inferior à média da região, variando de 53% a 59%.

GRÁFICO 18

Por Ano de Criação: Qual Foi a Participação das Empresas no Atendimento de seus Empregados em 1998?



Fonte: Pesquisa Ação Social das Empresas na Região Sudeste – Primeira Etapa. IPEA/DICOD (1999).

• **Construção civil e agricultura aproximam-se mais de seus empregados**

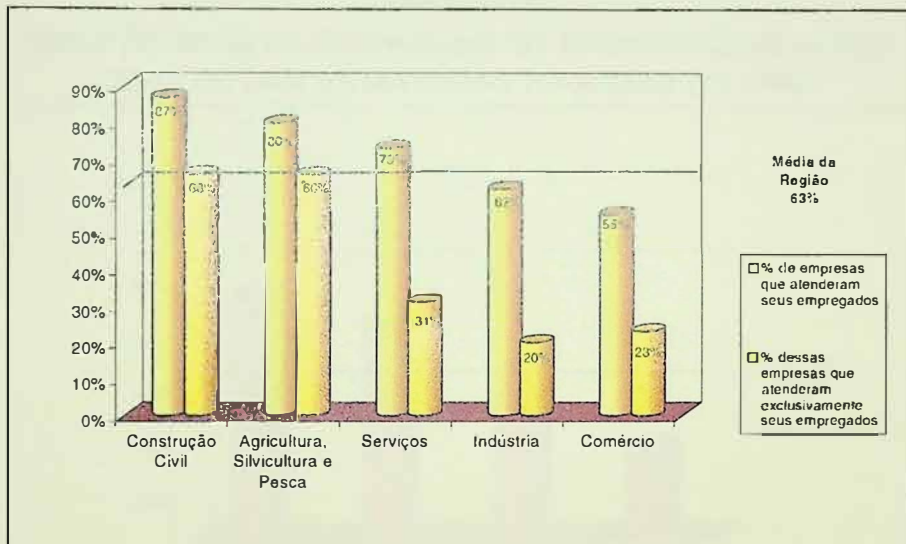
Agricultura, silvicultura e pesca assim como a construção civil, são setores que privilegiam fortemente seus empregados (ver gráfico 19). Dois indicadores sustentam essa afirmação: mais de 80% das empresas atendem a seus empregados, sendo que dois terços dessas atendem *exclusivamente* a seus funcionários.

Os setores da agricultura e construção civil privilegiam fortemente seus empregados.

Esse comportamento é bem distinto na indústria e no comércio, onde a atenção aos empregados é observada em cerca de 60% das empresas, e somente um quinto dessas se limita a beneficiar exclusivamente seus empregados.

GRÁFICO 19

Por Setor de Atividade Econômica: Qual Foi a Participação das Empresas no Atendimento aos seus Empregados em 1998?



Fonte: Pesquisa Ação Social das Empresas na Região Sudeste – Primeira Etapa. IPEA/DICOD (1999).

V. QUEM NADA FEZ?

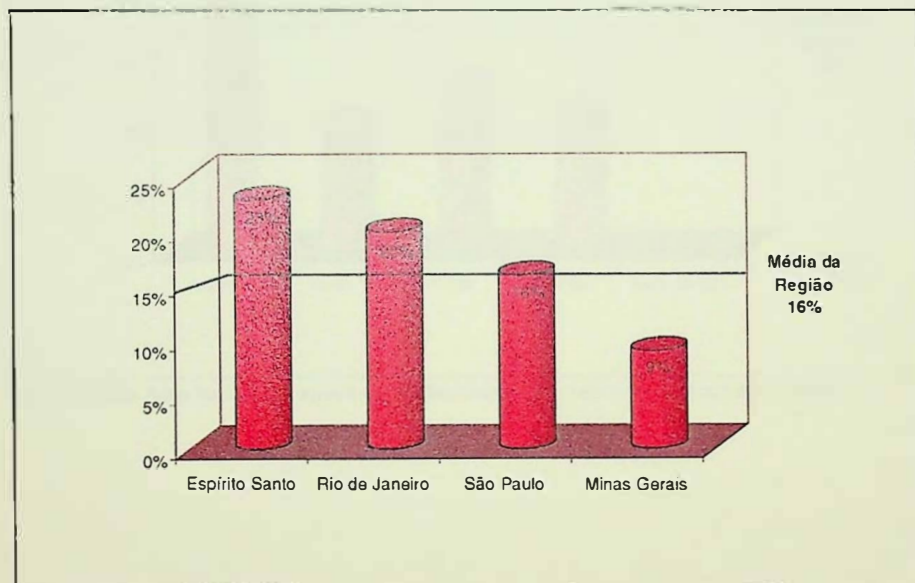
Apenas 16% das empresas da região Sudeste não realizaram qualquer tipo de atividade social em 1998. Isso significa que a grande maioria do empresariado brasileiro tem a percepção de que é necessário ir além das contribuições que fazem para seus empregados e comunidade, por exigência legal.

• A diferença entre os estados

Confirmando o que já havia sido observado, o estado de Minas Gerais se sobressai no atendimento social: somente 9% de suas empresas não praticaram atividades para a comunidade ou voltadas para os seus empregados em 1998. Excluídas as ações de caráter obrigatório, apenas um quarto das empresas cariocas e capixabas, de todos os portes, absteve-se de qualquer contribuição de cunho social. O comportamento do empresariado paulista foi exatamente o mesmo observado para a média regional: 16% (ver gráfico 20).

GRÁFICO 20

Qual o Percentual das Empresas que não Realizaram Qualquer Ação Social em Cada um dos Estados Pesquisados em 1998?



Fonte: Pesquisa Ação Social das Empresas na Região Sudeste – Primeira Etapa. IPEA/DICOD (1999).

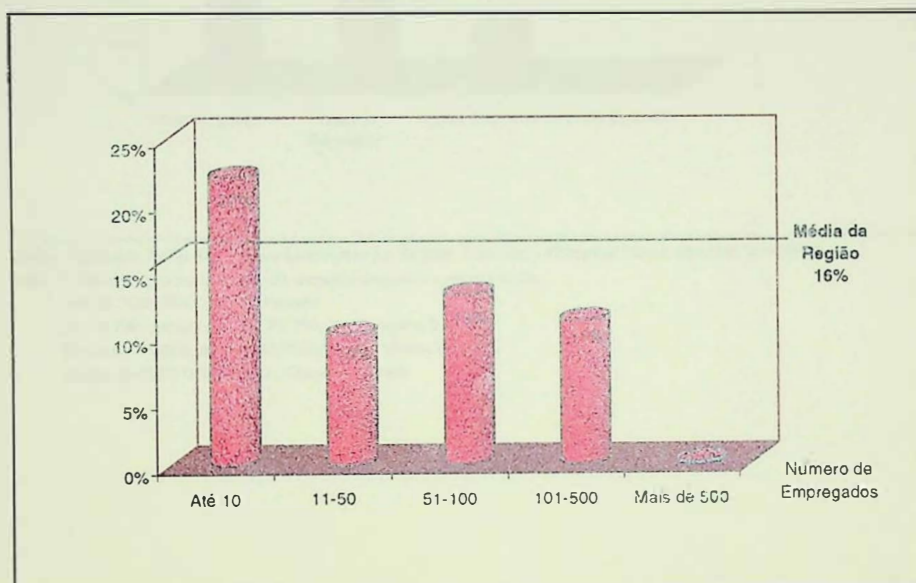
• **As pequenas se esforçam**

Embora as empresas menores sejam as que proporcionalmente contribuíram menos para o social em 1998, como mostram os gráficos 21 e 22, esses dados não podem obscurecer o número expressivo de mais de 150 mil microempresas que, de alguma forma, deram sua colaboração.

Contudo, constatou-se, ainda, que existiam grandes empresas que não realizaram atividade social, em 1998 – seja em prol de seus funcionários ou da comunidade.

GRÁFICO 21

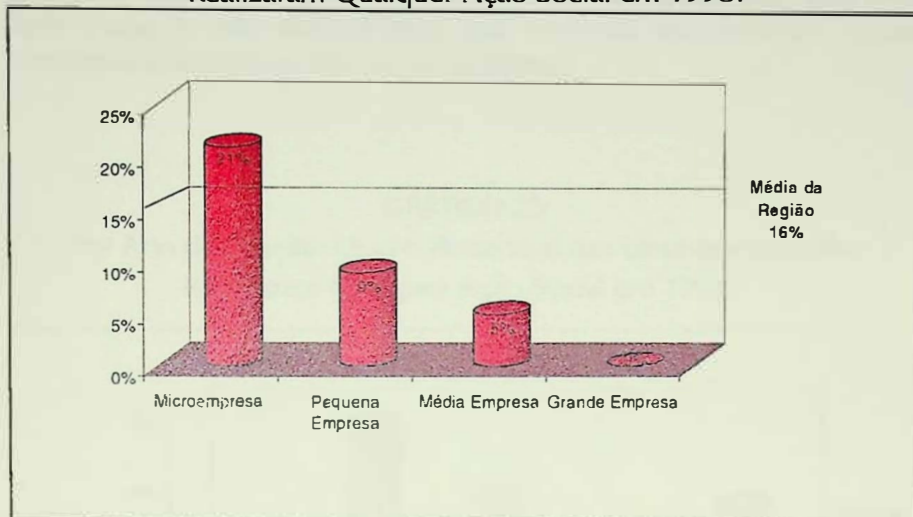
Por Número de Empregados: Qual o Percentual das Empresas que não Realizaram Qualquer Ação Social em 1998?



Fonte: Pesquisa Ação Social das Empresas na Região Sudeste – Primeira Etapa. IPEA/DICOD (1999).

GRÁFICO 22

Por Receita Bruta:* Qual o Percentual das Empresas que não Realizaram Qualquer Ação Social em 1998?



Fonte: Pesquisa Ação Social das Empresas na Região Sudeste - Primeira Etapa: IPEA/DICOD (1999).

Nota: (*) Classificação do tamanho da empresa segundo a receita bruta:

Até R\$ 700.000,00 - Microempresa.

De R\$ 700.000,00 a R\$ 6.125.000,00 - Pequena Empresa.

De R\$ 6.125.000,00 a R\$ 35.000.000,00 - Média Empresa.

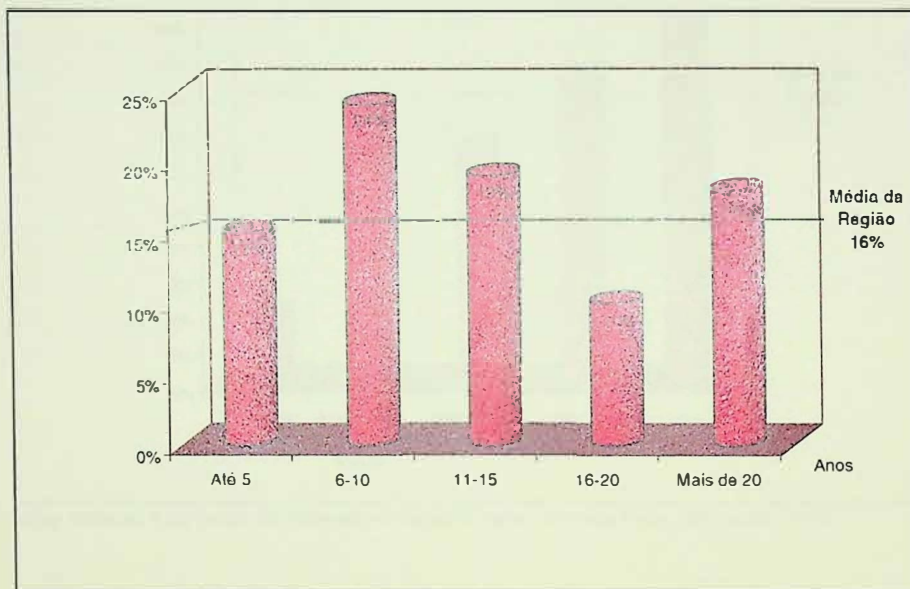
Acima de R\$ 35.000.000,00 - Grande Empresa.

• Os hábitos da idade

As empresas que fazem menos, ou não fazem nada, são aquelas criadas na década de 80 e no começo dos anos 90. Surpreende o fato de que 18% dos estabelecimentos com mais de 20 anos não tenham realizado atividades sociais em 1998 (ver gráfico 23). Ao que tudo indica, após uma certa idade, o não envolvimento das empresas em questões sociais transforma-se em hábito difícil de ser superado.

GRÁFICO 23

Por Ano de Criação: Qual o Percentual das Empresas que não Realizaram Qualquer Ação Social em 1998?



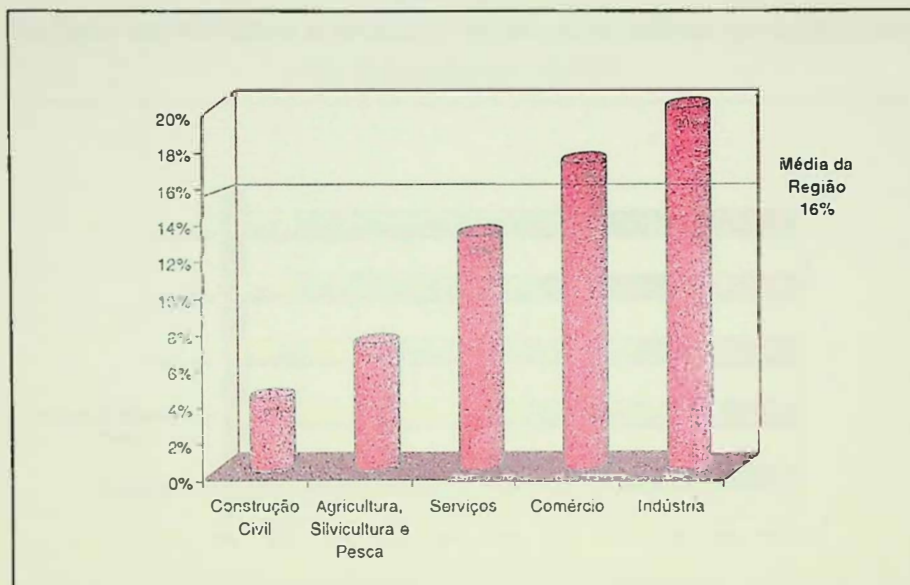
Fonte: Pesquisa Ação Social das Empresas na Região Sudeste - Primeira Etapa. IPEA/DICOD (1999).

• **Indústria e comércio: os que fazem mais são os que fazem menos**

Do gráfico 24 extrai-se que são poucas as empresas dos setores primário e construção civil (7% e 4%, respectivamente) que não tiveram algum tipo de participação em atividades sociais em 1998.

GRÁFICO 24

Por Setor de Atividade Econômica: Qual o Percentual das Empresas que não Realizaram Qualquer Ação Social em 1998?

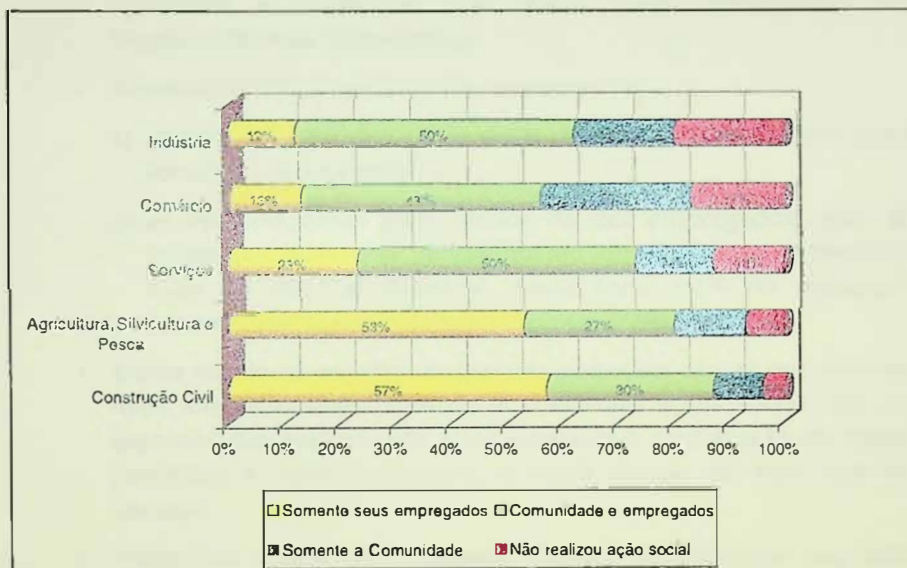


Fonte: Pesquisa Ação Social das Empresas na Região Sudeste - Primeira Etapa. IPEA/DICOD (1999).

Paradoxalmente, a indústria e o comércio, que apresentaram o melhor desempenho (da ordem de 70%) no atendimento às comunidades, foram os setores econômicos que proporcionalmente estiveram mais ausentes na execução de ações sociais em 1998: cerca de 20% das empresas comerciais e industriais não realizaram qualquer tipo de atividade na área. Esse resultado se deve, basicamente, à expressiva atuação das empresas agrícolas e da construção civil no *atendimento exclusivo* a seus empregados e dependentes (ver gráfico 25).

GRÁFICO 25

Por Setor de Atividade Econômica: Quem se Beneficiou da Ação Social das Empresas em 1998?



Fonte: Pesquisa Ação Social das Empresas na Região Sudeste – Primeira Etapa. IUPERJ/DICOD (1999).

CONCLUSÕES

Recapitulam-se aqui alguns pontos descritos ao longo do texto.

- É elevada a participação do empresariado do Sudeste na realização de actividades sociais voltadas para a comunidade: dois terços das empresas da região, o que corresponde a 300 mil empresas.
- Contrariando as expectativas, as empresas que voltam-se para fora (67% delas) são mais numerosas, ainda que por pequena margem, do que aquelas que atendem aos seus empregados (63%). A grande maioria das empresas da região (45%), entretanto, combina as duas formas de atuação, isto é, atuam tanto para fora como para dentro.
- O comportamento social das empresas varia entre os principais setores de atividade econômica de forma simétrica, ou seja, aqueles setores que mais atendem à comunidade – comércio e indústria – são os que menos fazem para seus empregados. Já os setores da agricultura e construção civil atuam predominantemente em benefício de seus empregados.
- No atendimento à comunidade, destacam-se:
 - a) as empresas mineiras: 81% delas declararam ter realizado ações sociais no ano passado; e
 - b) as microempresas (com menos de dez empregados) que, de forma surpreendente, apresentaram um resultado expressivo: mais de 150 mil empresas desse porte (61% do respectivo universo) executaram ações sociais em 1998.
- Como era de se esperar, as grandes empresas são as que atuaram mais intensivamente (93% delas realizaram ações sociais no ano passado). No entanto, não fora a expressiva participação de micro, pequenas e médias empresas, a média global não teria sido tão elevada.
- Outra boa notícia foi o reduzido número de empresas que nada fizeram: apenas 70 mil empresas, que representam 16% do universo pesquisado.

Os resultados até agora obtidos revelam que o envolvimento das empresas em ações de cunho social estende-se muito além do reduzido círculo daquelas que, pelo seu porte, dispõem de recursos e de capacidade administrativa para intervir de forma mais ampla. Das micro às médias empresas, todas dão alguma contribuição. Mas não se sabe, por enquanto, a importância ou natureza dessa contribuição. É possível que grande parte seja composta por doações eventuais, de pequeno porte, que muitos considerariam como ações de caráter puramente assistencialista. Outra parte pode referir-se a medidas adotadas em decorrência de acordos trabalhistas conquistados por seus empregados. Mesmo assim, este envolvimento não deve ser desprezado. Ele revela uma preocupação com os problemas sociais,

uma predisposição em participar que pode e deve merecer apoio e incentivo.

Conhecer em detalhes o que fazem, como fazem e por que fazem as empresas que declararam ter realizado ações sociais nesta fase inicial da pesquisa é o que se pretende com a sua continuação. Espera-se extrair conhecimentos úteis para o melhor entendimento desta realidade, os quais vão possibilitar a formulação de medidas próprias para estimular a realização de ações capazes de atenuar as carências sociais do país.

Anexos: Tabelas suplementares

TABELA 1
Número de Empresas Privadas
segundo Atividade Social Realizada em 1998, por Estado

Estados	Atividade Social				Total
	Não Realizou	Realizou Exclusivamente para os Empregados	Realizou para Empregados e Comunidade	Realizou Exclusivamente para a Comunidade	
Minas Gerais	7.281	8.512	44.828	21.350	81.971
Espírito Santo	3.900	5.230	6.124	1.350	16.604
Rio de Janeiro	16.501	16.962	35.192	13.300	81.955
São Paulo	42.625	46.945	115.274	59.428	264.272
Total	70.307	77.649	201.418	95.428	444.802

Fonte: Pesquisa Ação Social das Empresas na Região Sudeste - Primeira Etapa IPEA/DICOD (1999).

TABELA 2
Número de Empresas Privadas
segundo Atividade Social Realizada em 1998, por Número de
Empregados

Número de Empregados	Atividade Social				Total
	Não Realizou	Realizou Exclusivamente para os Empregados	Realizou para Empregados e Comunidade	Realizou Exclusivamente para a Comunidade	
Até 10	56.526	43.575	89.151	67.127	256.379
De 11 a 20	5.250	6.760	30.176	14.600	56.786
De 21 a 50	2.850	6.851	16.202	1.800	27.703
De 51 a 100	1.950	2.125	10.030	675	14.780
De 101 a 500	925	1.726	5.845	125	8.621
Mais de 500	6	233	3.179	0	3.418
Não Sabe Responder	2.800	830	4.353	1.200	9.183
Não Respondeu	0	15.549	42.482	9.901	67.932
Total	70.307	77.649	201.418	95.428	444.802

Fonte: Pesquisa Ação Social das Empresas na Região Sudeste - Primeira Etapa IPEA/DICOD (1999).

TABELA 3
Número de Empresas Privadas
segundo Atividade Social Realizada em 1998, por Receita Bruta

Receita Bruta	Atividade Social				Total
	Não Realizou	Realizou Exclusivamente para os Empregados	Realizou para Empregados e Comunidade	Realizou Exclusivamente para a Comunidade	
Microempresa	62.152	51.121	118.163	70.450	301.886
Pequena Empresa	3.525	6.157	21.762	8.375	39.819
Média Empresa	475	1.924	6.910	100	9.409
Grande Empresa	0	120	2.207	0	2.327
Não Sabe	4.155	2.778	9.894	6.602	23.429
Não Respondeu		15.549	42.482	9.901	67.932
Total	70.307	77.649	201.418	95.428	444.802

Fonte: Pesquisa Ação Social das Empresas na Região Sudeste - Primeira Etapa IPEA/DICOD (1999).

(*) Classificação do tamanho da empresa segundo os valores de receita bruta:

Até R\$ 700.000,00 - Microempresa

De R\$ 700.000,00 a R\$ 6.125.000,00 - Pequena Empresa

De R\$ 6.125.000,00 a R\$35.000.000,00 - Média Empresa

Acima de R\$35.000.000,00 - Grande Empresa

TABELA 4
Número de Empresas Privadas
segundo Atividade Social Realizada em 1998, por Setor de Atividade
Econômica

Setores de Atividade Econômica	Atividade Social				Total
	Não Realizou	Realizou Exclusivamente para os Empregados	Realizou para Empregados e Comunidade	Realizou Exclusivamente para a Comunidade	
Agricultura, Silvicultura e Pesca	150	1.214	615	300	2.279
Comércio	37.700	27.335	93.646	61.627	220.308
Construção Civil	651	9.409	4.890	1.525	16.475
Indústria	13.875	8.876	35.057	12.826	70.634
Serviços	17.931	30.815	67.210	19.150	135.106
Total	70.307	77.649	201.418	95.428	444.802

Fonte: Pesquisa Ação Social das Empresas na Região Sudeste - Primeira Etapa IPEA/DICOD (1999).

TABELA 5
Número de Empresas Privadas
segundo Atividade Social Realizada em 1998, por Ano de Criação

Anos	Atividade Social				Total
	Não Realizou	Realizou Exclusivamente para os Empregados	Realizou para Empregados e Comunidade	Realizou Exclusivamente para a Comunidade	
Até 5	12.225	15.191	30.999	20.700	79.115
De 6 a 10	21.300	17.377	29.873	20.527	89.077
De 11 a 15	11.525	13.280	23.397	13.650	61.852
De 16 a 20	3.675	7.411	17.422	7.750	36.258
Mais de 20	17.132	7.860	52.752	19.300	97.044
Não Sabe	4.450	981	4.493	3.600	13.524
Não Respondeu	0	15.549	42.482	9.901	67.932
Total	70.307	77.649	201.418	95.428	444.802

Fonte: Pesquisa Ação Social das Empresas na Região Sudeste - Primeira Etapa IPEA/DICOD (1999).

